

Paleontologia em Destaque



Boletim Informativo da SBP
Ano 31, nº 69, 2016 · ISSN 1807-2550

PALEO 2015

Súmula dos encontros e

RESUMOS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PALEONTOLOGIA

Presidente: Dr. Max Cardoso Langer (USP/Ribeirão Preto)

Vice-Presidente: Dr. Átila Augusto Stock da Rosa (UFMS)

1º Secretário: Dr. Renato Pirani Ghilardi (UNESP)

2ª Secretária: Dra. Mírian L. A. Forancelli Pacheco (UFSCar/Sorocaba)

1ª Tesoureira: Dra. Annie Schmaltz Hsiou (USP/Ribeirão Preto)

2º Tesoureiro: Dr. Rodrigo Miloni Santucci (UnB/Planaltina)

Diretor de Publicações: Dr. Juan Carlos Cisneros (UFPI)



Paleontologia em Destaque

Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Paleontologia

Ano 31, n° 69, Junho/2016 · ISSN 1807-2550

Web: <http://www.sbpbrasil.org/>, Editor: Juan Carlos Cisneros

Agradecimentos: Valeria Gallo (UERJ), Fabiana Rodrigues Costa Nunes (UNIFESP), Karen Adami Rodrigues (UFPEL), Carolina Zabini (UTFPR)

Capa: Formação Santa Maria (Triássico: Carniano),

Agudo, Rio Grande do Sul; foto: Juan Carlos Cisneros.

1. Paleontologia 2. Paleobiologia 3. Geociências

Distribuído sob a [Licença de Atribuição Creative Commons](#).



OFICINA DE RÉPLICAS (IGc-USP) - EDUCAÇÃO PARA O BRASIL

F. S. AGUIAR¹, L. E. ANELLI², W. CASTRO², I. C. GONZALES², J. F. SILVA²

¹EACH Escola de Artes, Ciências e Humanidades, USP, Av. Arlindo Bétio, 1000 Ermelino Matarazzo
São Paulo - SP, CEP: 03828-000; ²IGc - Instituto de Geociências, GSA Departamento de Geologia Sedimentar e
Ambiental, USP, Rua do Lago, 562 - Butantã - SP CEP 05508-080.
aguiar.usp@gmail.com, francisco.aguiar@usp.br, anelli@usp.br, ivonecas@usp.br, william2.castro@usp.br

Embora de grandes dimensões, o território brasileiro é relativamente pobre em fósseis. Isso ocorreu, em parte, porque nossa região atravessou durante sua história geológica longos intervalos quando a paleogeografia e o clima não favoreciam a diversidade biológica, ou então por momentos quando as bacias sedimentares não estavam recebendo sedimentos. Além disso, a coleta e o comércio de fósseis é proibido no Brasil, o que dificulta ainda mais o acesso da população a esta grande riqueza. Nos últimos 17 anos a Oficina de Réplicas produziu cerca de 100 mil cópias de material paleontológico, hoje distribuídos por escolas e universidades de todo o país. Selecionados a partir de coleções de diversas universidades brasileiras ou coleções particulares, a coleção “O passado em suas mãos” reúne fósseis de todas as regiões do mundo, presentes nos últimos 12 períodos geológicos, envolvendo cerca de 600 milhões de anos. Este material tem como objetivo ilustrar conceitos nas áreas das ciências da Terra e da Biologia, no ensino fundamental, médio e superior. Atualmente, cerca de 50 tipos de réplicas envolvendo invertebrados, vertebrados, vegetais e icnofósseis, são produzidos para o ensino de conceitos ligados ao tempo geológico, evolução biológica, tafonomia, mudanças climáticas, paleogeografia, dentre outros. [PRCEU]

GEOCIÊNCIAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FORMAL (CONTRA TURNO ESCOLAR)

T. D. V. S. AQUINO

Instituto de Geociências/USP; IG/UNICAMP.
tgodavi@usp.br, tgodavi@gmail.com

O presente trabalho foi desenvolvido entre os anos de 2009 a 2013 na modalidade de Educação Ambiental (Meio Ambiente e Cidadania) do Projeto Escolinha do Futuro (PEF), projeto este oferecido a todas as escolas municipais da cidade de Osasco, região metropolitana de São Paulo. O PEF era uma parceria da Secretaria Municipal de Educação com algumas empresas do terceiro setor que ofereciam a todas as escolas públicas de ensino fundamental (1º ao 5º ano), atividades no contra turno escolar relacionadas ao Meio Ambiente, Esporte, Cultura, Artes e Lazer, cujo objetivo principal era integrar o turno e o contraturno escolar, de modo a viabilizar a implementação uma educação cidadã e de qualidade numa escola de tempo integral, entretanto, devido a mudança na gestão municipal a época, apenas uma parte dos objetivos foram atingidos. Dentre as modalidades oferecidas aos alunos regularmente matriculados no Projeto Escolinha do Futuro, destacamos a de Educação Ambiental (EA), principal interesse deste trabalho, modalidade esta que foi amplamente utilizada principal ferramenta para o ensino de Ciências da Terra e suas Tecnologias, em especial as Ciências da Terra no cotidiano. O público alvo eram os alunos de 6 a 11 anos regularmente matriculados no PEF. As aulas de Geociências e Educação Ambiental, eram oferecidas duas vezes na semana, durante os 5 anos de vigência do PEF em 4 diferentes escolas de Osasco, as atividades desenvolvidas se repetiam a cada ano com diferentes turmas. Os principais assuntos abordados foram: Formação do Universo e Sistema Solar, Tempo Geológico e Tempo Humano, Paleontologia, Minerais e Rochas, Recursos Naturais, Produção e Consumo, Resíduos e Reciclagem,